

**Editorial**



**Vida  
Associativa**



**Destaques e  
Notícias**



**Recensões**



**Eventos  
Científicos**



**Publicações  
Científicas**





## Índice

---

### Editorial

### Vida Associativa

Sócios

### Destques e Notícias

História(s) da Educação: Diálogo com António Nóvoa

IV Jornadas de Estudo sobre Prensa Pedagógica

XI CBHE – Congresso Brasileiro de História da Educação

XXI Coloquio de Historia de la Educación

I Conferência Internacional em Educação e Formação

ISCHE 43

XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)

XXV Congresso Internacional de História da Educação

XXV Congresso Internacional de História da Educação

The School and its many pasts: school memories between social perception...

Revolução, Modernidade e Memória: Caminhos da História da Educação...

Alteridades e desigualdades nas práticas educativas...

### Recensões

Relembrar e homenagear António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939).

Insigne pedagogo albicastrense

Emoções & Educação. A construção histórica da educação emocional

Escritas e Cultura na Europa e no Atlântico Modernos.

### Eventos Científicos

### Publicações Científicas



## EDITORIAL

---

### Direção

Começa um novo ano.

O ano de 2021, apesar dos condicionalismos que todos conhecemos, foi um ano fértil em atividades da nossa área, em particular no plano internacional. Em fevereiro realizou-se, a distância, o XII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, que contou com a colaboração da HISTEDUP na sua organização. Em junho realizou-se, igualmente a distância, a ISCHE 42. Em julho foi a vez do XIV CIHELA, cuja organização foi totalmente da responsabilidade da HISTEDUP. Inicialmente previsto para Lisboa, teve igualmente de ser convertido em congresso virtual. cremos que o sucesso desta organização foi inegável, sendo os comentários então divulgados na plataforma onde o congresso decorreu amplamente positivos. Foi publicado, nesse âmbito, com a chancela da HISTEDUP, o E-book com os textos das comunicações apresentadas. Em janeiro havia sido publicado o Boletim nº 12 da HISTEDUP. Aperfeiçoámos o sistema de divulgação de informações via e-mail e mantivemos o funcionamento do sítio na internet. Foi possível reorganizar a contabilidade da HISTEDUP através da contratação dos serviços de uma empresa dessa área. Participámos em duas reuniões de sociedades ibero-americanas de História da Educação. Mantivemos a colaboração com a revista *Sarmiento*, tendo sido lançado em julho o número 25 (2021). Apoiámos a candidatura da colega Felicitas Acosta, que foi proposta pela Sociedade Argentina, tendo sido eleita para o Comité Executivo da ISCHE em Assembleia realizada a distância no passado mês de dezembro.



Não obstante, no plano financeiro a situação é preocupante. O número de sócios que pagam as quotas é reduzido e, neste momento, as despesas fixas são superiores ao valor das quotas recebidas o que ameaça, no curto prazo, a própria existência da Associação. Torna-se necessário incrementar bastante o número de sócios e conseguir que sejam pagas muito mais quotas, para que possamos assegurar a sobrevivência da Associação. Chamamos, a este propósito, a vossa atenção para o comunicado da direção, entretanto distribuído por e-mail, mas que colocamos também na secção dedicada aos sócios que se segue a este editorial.

Esperamos poder retomar em 2022 os eventos académicos presenciais, estando previstos, entre outros, o XXI Colóquio da SEDHE (Valência, 6-8 de julho), a 43ª conferência da ISCHE (Milão, 31 de agosto a 3 de setembro) e a conferência “The school and its many pasts” (Macerata, 12-14 de dezembro). Além disso, a HISTEDUP conta iniciar, no presente ano, um ciclo de seminários a distância e aprofundar as atividades que têm vindo a ser desenvolvidas e que já elencámos no início do presente editorial.

Terminamos fazendo votos de que 2022 seja um ano proveitoso para o campo da História da Educação e em circunstâncias bem mais favoráveis do que aquelas que nos acompanharam ao longo dos dois últimos anos!

A Direção da HISTEDUP



---

## Vida Associativa



## SÓCIOS

---

Neste momento em que entramos num novo ano, a Direção da HISTEDUP vem apelar a todos os membros da comunidade de História da Educação que ainda não o fizeram que formalizem a sua adesão à Associação. Aos que já são sócios, mas que têm quotas em atraso, apelamos a que procedam ao respetivo pagamento. A Associação necessita de mais sócios para garantir o seu equilíbrio financeiro e precisa de sócios que paguem as quotas.

Apesar de termos cerca de duas centenas e meia de pessoas na nossa *mailing list*, e que recebem regularmente as informações da Associação, apenas cerca de 60 pessoas formalizaram, em algum momento, a sua inscrição como sócio da HISTEDUP. Infelizmente, desse número, apenas cerca de 20/30 sócios têm procedido ao pagamento anual das suas quotas. O valor daí resultante é insuficiente para cobrir as despesas fixas da Associação (empresa de contabilidade, domínio na internet, etc.) pelo que corremos o risco de chegar, muito proximamente, a uma situação de insustentabilidade financeira.

O procedimento para se filiar na HISTEDUP é simples e está explicado numa das páginas do sítio da Associação na internet – <https://histedup.com/socios/>. Devem preencher o formulário que aí se encontra e, em seguida, proceder à sua submissão em linha. O passo seguinte é o pagamento da quota, que neste momento tem o valor anual de 20€. Devem fazê-lo por transferência bancária para o **NIB da HISTEDUP – 0018 0003 5186 4676 0205 3**. Em seguida, solicitamos que **enviem o comprovativo** para o e-mail da Associação –



[info@histedup.com](mailto:info@histedup.com). Este passo tem em vista a identificação precisa do sócio que pagou a quota.

Para o caso de terem dúvidas sobre a vossa situação no que se refere ao pagamento de quotas, sugerimos que contactem a secretária da nossa direção – através do e-mail [raquel.henriques@fcsh.unl.pt](mailto:raquel.henriques@fcsh.unl.pt) – para que obtenham os esclarecimentos necessários. Será fundamental, neste momento, que possamos receber parte substancial da quotização em atraso e que possamos ter um número acrescido de sócios e todos com as quotas em dia.

Como têm podido ver expresso nos relatórios e planos anuais, a HISTEDUP tem desenvolvido um trabalho regular na organização de congressos (como o recente CIHELA 2021), na publicação do *Boletim* e de outras obras (como o E-book *Revolução, modernidade e memória* lançado em julho), na divulgação de eventos académicos e de publicações periódicas, na manutenção do sítio na internet, na participação nos órgãos da revista *Sarmiento*, na cooperação internacional (nos âmbitos, por exemplo, da ISCHE e do CIHELA), entre outras atividades.

**Aproveitamos para vos endereçar os votos de um produtivo ano de 2022!**



---

## Destaques e Notícias



---

## Notícias

### HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGO COM ANTÓNIO NÓVOA

---

Moderação: Joaquim Pintassilgo | 11 de março de 2022, 6.ª feira, 18h00



Este é o seminário inaugural de uma sequência de seminários virtuais organizados pela HISTEDUP, a que demos o título “**História(s) da Educação: Diálogo com...**”, e para os quais vamos convidando alguns dos mais reconhecidos historiadores da educação, tanto portugueses como estrangeiros, para conversarem connosco e com o público sobre as respetivas trajetórias profissionais na sua relação com a afirmação do campo da História da Educação. Começamos, como não podia deixar de ser, com o **Prof. António Nóvoa**.

Para aceder ao **Diálogo com...**, clique [aqui](#).



## IV JORNADAS DE ESTUDIO SOBRE PRENSA PEDAGÓGICA – PRENSA PEDAGÓGICA DE LAS CONFESIONES RELIGIOSAS Y LAS SOCIE- DADES FILOSÓFICAS

**Universidade de Salamanca, Espanha | 24-26 de fevereiro de 2022**

Estas Jornadas dão continuidade às realizadas nos anos de 2013, 2015 e 2018 sobre outras vertentes da imprensa pedagógica e de que resultaram publicações. Realizam-se entre os dias 24 e 26 de fevereiro de 2022 na Universidade de Salamanca e são dedicadas, desta vez, à imprensa pedagógica das confissões religiosas e das sociedades filosóficas. Decorrem em torno de 5 mesas: 1) As publicações periódicas da imprensa pedagógica católica; 2) A imprensa pedagógica do protestantismo; 3) A imprensa pedagógica de outras confissões religiosas; 4) A imprensa pedagógica da maçonaria e de outras sociedades filantrópicas e filosóficas; 5) Outros contributos para o estudo da imprensa pedagógica.

Para mais informações, clique [aquí](#).

IV Jornadas  
de estudio  
sobre  
**PRENSA  
Pedagógica**

2022 | Febrero  
Salamanca | 24-26

Congreso Internacional  
Prensa Pedagógica de las confesiones religiosas  
y las sociedades filosóficas.

Sañón de Actos | Universidad  
Facultad de Educación de Salamanca

UCE  
sephc  
UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

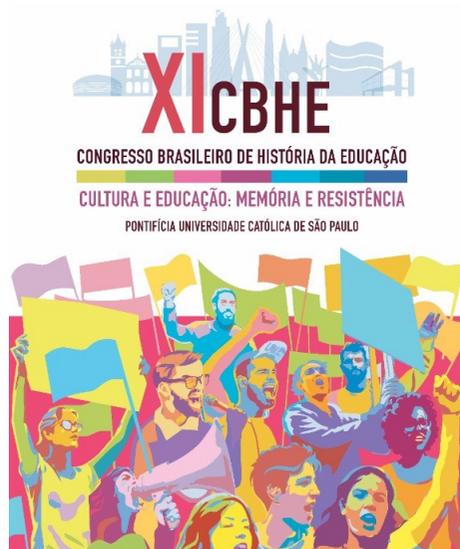


## XI CBHE – CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil | 11-14 de julho de 2022

O XI Congresso Brasileiro de História da Educação realiza-se entre 11 e 14 de julho de 2022 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Está subordinado ao tema: “Cultura e educação: Memória e resistência”. São os seguintes os eixos temáticos: 1) Políticas e instituições educativas; 2) Intelectuais e projetos educacionais; 3) Imprensa e impressos educacionais; 4) Formação e profissão docente; 5) Educação e gerações; 6) Disciplinas escolares e ensino de História da Educação; 7) Patrimônio educativo: Arquivos e acervos; 8) Teoria da História e historiografia da educação; 9) Educação profissional; 10) Educação, movimentos sociais, etnias e gênero; 11) Processos educativos e práticas de sociabilidade não escolares.

Para mais informações, clique [aqui](#).





## XXI COLOQUIO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN – “PEDAGOGÍAS ALTERNATIVAS Y EDUCACIÓN EN LOS MÁRGENES”

Universidade de Valência, Espanha | 6 a 8 de julho de 2022

O XXI Colóquio da Sociedade Espanhola de História da Educação (SEDHE) é, desta vez, acolhido pela Universidade de Valência, sendo realizado entre os dias 6 e 8 de julho de 2022. O tema central - “Pedagogias alternativas e educação nas margens” - desdobra-se em 5 eixos temáticos: 1) Pedagogias subalternas; 2) Pedagogias críticas e contra-hegemônicas; 3) Práticas nas margens; 4) Saberes negados e/ou minorizados; 5) Investigação e docência na História da Educação.

Para mais informações, clique [aqui](#).





## I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO – “PENSAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO”

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | 12-15 de julho de 2022

A I Conferência Internacional em Educação e Formação – ICET 2022 – é uma iniciativa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e realiza-se entre os dias 12 e 15 de julho de 2022. Tem como tema central “Pensar a educação em tempos de transição”, o qual se desdobra em 4 Networks: 1) Práticas de inclusão em contextos formais e não-formais de educação; 2) Incrementando as aprendizagens em sociedades tecnologicamente avançadas; 3) Governo da educação, autonomia e avaliação; 4) Novos modelos de formação e de desenvolvimento profissional. O programa do congresso inclui conferências plenárias, mesas-redondas, simpósios e comunicações.

Para mais informações, clique [aqui](#).



### **1ª Conferência Internacional em Educação e Formação**

**Pensar a Educação em  
Tempos de Transição**

---

12-15 Julho 2022 | Instituto  
de Educação Universidade  
de Lisboa, Portugal



## ISCHE 43 - INTERNATIONAL STANDING CONFERENCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION

Milão, Itália | 31 de agosto-3 de setembro de 2022

A 43.ª conferência anual da ISCHE vai realizar-se em Milão, na Universidade Católica do Sagrado Coração, entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro de 2022, sendo subordinada ao tema “Histórias das tecnologias educativas: Dimensões culturais e sociais dos objetos pedagógicos”. Decorrerá presencialmente, embora com um complemento a distância nos dias 5 e 6 de setembro. Eixos temáticos: 1) História material de objetos e seu uso educacional; 2) Currículo, didática escolar e objetos de ensino em contextos formal e informal; 3) Tecnologias de ensino e media educacional; 4) Política de tecnologias e media educacionais; 5) As Tecnologia e o corpo; 6) Objetos em viagem: produção, reprodução e circulação de objetos educacionais; 7) Arquivos e fontes sobre recursos pedagógicos; 8) Significado simbólico dos objetos pedagógicos.

Para mais informações, clique [aqui](#).

Histories of Educational Technologies  
Cultural and Social Dimensions of Pedagogical Objects





## **XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (SPCE) – EDUCAÇÃO E CIDADES: TEMPOS, ESPAÇOS, ATORES E CULTURAS**

**Escola Superior de Educação de Lisboa | 15-17 de setembro de 2022**

A Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) vai realizar, na Escola Superior de Educação de Lisboa, entre 15 e 17 de setembro de 2022, o seu XVI Congresso, o qual é dedicado ao tema “Educação e cidades: Tempos, espaços, atores e culturas”.

**A submissão de propostas decorre até ao dia 28 de fevereiro de 2022.**

Para mais informações, clique [aqui](#).





## XXV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – A ATRAÇÃO PEDAGÓGICA PELO MAR DURANTE O SÉCULO XX

**Barcelona, Espanha | 23-25 de novembro de 2022**

O XXV Congresso Internacional de História da Educação é organizado pela Universidade de Barcelona e pela Sociedade de História da Educação dos Países de Língua Catalã. Realiza-se entre os dias 23 e 25 de novembro de 2022 e tem por tema “A atração pedagógica pelo mar durante o século XX”. São os seguintes os eixos temáticos: 1) O mar como paisagem pedagógica; 2) O mar como meio de comunicação e troca; 3) O mar e a descoberta da corporalidade; 4) O mar e a educação estética; 5) O mar como viagem: Pesquisa e ensino em História da Educação.

Para mais informações, clique [aqui](#).





## CONFERÊNCIA INTERNACIONAL – THE SCHOOL AND ITS MANY PASTS: SCHOOL MEMORIES BETWEEN SOCIAL PERCEPTION AND COLLECTIVE REPRESENTATION

**Macerata, Itália | 12-14 de dezembro de 2022**

A Conferência Internacional The school and its many pasts: School memories between social perception and collective representation realiza-se na Universidade de Macerata entre os dias 12 e 14 de dezembro de 2022 e procura dar continuidade à linha de pesquisa desenvolvida a partir do Simpósio Internacional que decorreu na Universidade de Sevilha em 2015 e que deu origem à obra coletiva School Memories: New Trends in the History of Education (2017).

Para mais informações, clique [aqui](#).





## REVOLUÇÃO, MODERNIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (2021). LISBOA: HISTEDUP.

Para aceder ao e-book, clique [aqui](#).

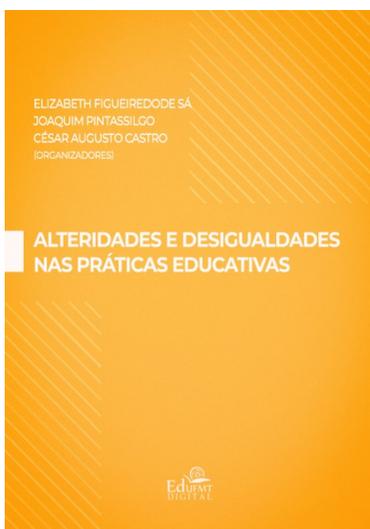


Foi publicado em julho de 2021, com a chancela da HISTEDUP, o e-book *Revolução, Modernidade e Memória* que inclui parte substancial dos textos das conferências proferidas e das comunicações apresentadas ao XIV Congresso Ibero-americano de História da Educação (CIHELA), realizado a distância entre os dias 20 e 23 de julho de 2021 e que foi organizado pela HISTEDUP em colaboração com várias outras entidades académicas. A organização da obra segue a própria estrutura do congresso. Podemos encontrar, por essa ordem, os textos das conferências, das comunicações inseridas em painéis e das restantes comunicações, nestes dois últimos casos tendo em conta a sequência de eixos temáticos do congresso. Trata-se de um e-book de acesso livre.



**SÁ, E. F., PINTASSILGO, J., & CASTRO, C. A. (ORG.) (2021). ALTERIDADES E DESIGUALDADES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS. CUIABÁ, MT: EDUFMT DIGITAL.**

Para aceder ao e-book, clique [aqui](#).



Foi publicado em 2021, pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, o E-book Alteridades e desigualdades nas práticas educativas que contém os textos das conferências proferidas no XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), realizado a distância entre os dias 23 e 26 de fevereiro de 2021. Esta obra foi organizada por Elizabeth Figueiredo de Sá, Joaquim Pintassilgo e César Augusto Castro e contém um texto em modo de prefácio, da autoria de Maria Teresa Santos Cunha, e um texto introdutório subscrito pelos organizadores, a que se seguem 11 capítulos da autoria de investigadores brasileiros e portugueses os quais estão organizados em 3 partes: 1) Alteridades e desigualdades na educação luso-brasileira; 2) A escola: Entre as agendas económicas e sociais; 3) Os outros de quem não se fala: Normalidade nos bancos das escolas. Trata-se, igualmente, de um E-book de acesso livre.



---

## Recensões



Martins, E. C. (Coord.) (2021). *Relembrar e homenagear António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). Insigne pedagogo albicastrense*. Amarante: Editora Converso.

Helena Isabel Almeida Vieira

Esta obra, constituída por dez textos de historiadores, investigadores da área da educação e de outras personalidades que se devotaram ao estudo da vida e obra de Faria de Vasconcelos, foi concebida por proposta da Associação Hisculteduca, aquando da comemoração dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, procurando dar visibilidade a António Sena Faria de Vasconcelos, uma personalidade pouco conhecida da região, mas que se destacou na História da Educação e da Pedagogia, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Esta obra surgiu, também, na sequência do Colóquio “*Relembrar e Homenagear a obra e a figura do Pedagogo Albicastrense António Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939)*”, realizado em março de 2019, para destacar a importância cultural e pedagógica da obra desta figura pioneira da Escola Nova. Note-se, igualmente, que este livro chega até nós na sequência da publicação de outras três obras de referência que dão a conhecer o enorme contributo deste pedagogo: as *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*, organizadas em volumes por José Ferreira Marques, publicados entre 1986 e 2011; a tradução e publicação, em 2015, da obra de Faria de Vasconce-



los - *Uma Escola Nova na Bélgica*; e o livro *António S. Faria de Vasconcelos – Nos meandros do Movimento da Escola Nova: Pioneiros da Educação do Futuro*, publicado em 2019. Deste último livro, Joaquim Manteigas Picado faz-nos uma recensão alargada, no texto intitulado *António S. Faria de Vasconcelos – Nos meandros do Movimento da Escola Nova: Pioneiros da Educação do Futuro*, em torno de cinco temas orientadores centrados na ação de Faria de Vasconcelos: Os meandros dos ideais da escola nova e da pedagogia moderna; as políticas de educação e formação de professores; as conceções em torno da psicologia, a orientação escolar e a medicina escolar; a sua perspetiva filosófico-pedagógica e social; e, finalmente, os ideais da Escola Nova por terras do continente latino-americano.

No prefácio da obra, José António Afonso revela-nos os quatro tempos que, na sua visão, orientam esta obra: o familiar, o da formação intelectual, o da intervenção cívica e editorialista e o da invenção e construção de instituições (p.14), destacando Faria de Vasconcelos como um homem capaz de (re)imaginar a escola ideal, defensor de uma “*educação emancipadora e de transformação social, centrada na diversidade e na liberdade*”(p.14) e um “*lutador implacável por uma escola digna; crença que revolucionou o ensino*” (p. 15). Já no primeiro texto da obra, intitulado *À Memória de Faria de Vasconcelos como Figura Escolanovista e pedagogo do séc. XX (legado histórico-educativo)*, Ernesto Candeias Martins apresenta-nos um texto biográfico e introdutório, justificativo e orientador desta publicação. Evoca-nos a memória de Faria de Vasconcelos e, de forma elucidativa, apresenta os momentos mais significativos da vida e obra de Faria de Vasconcelos: o primeiro, entre 1880 e 1902, relativo à formação primária em Castelo Branco, seguida no Colégio dos Padres do Espírito Santo e que culminaria depois com o curso de direito na Universidade de Coimbra; o segundo, entre 1902 e 1912, cor-



respondente à formação e carreira académica que desenvolveu na Bélgica, onde contactou de forma mais aprofundada com ideias da Escola Nova e onde experimentou os seus princípios na escola que criou de raiz para o efeito em Bierges ; o terceiro, entre 1915 e 1920, altura em que colaborou na expansão e aplicação dos ideais da Escola Nova na América Latina, particularmente na Bolívia e em Cuba; e o quarto, e último, entre 1921 e 1939, quando depois de regressar definitivamente a Portugal desenvolve uma intensa atividade de colaboração na reforma do ensino de 1923, na criação de instituições educativas (como o Instituto de Orientação Profissional, o Instituto de Reabilitação Mental e Pedagógico e o Instituto Navarro de Paiva), assim como na atividade de divulgação do conhecimento através da escrita para diversos jornais e revistas de especialidade.

Seguindo os tempos apresentados por José António Afonso e os períodos delimitados por Ernesto Candeias Martins, que poderão guiar o leitor numa incursão por esta obra, encontraremos na esfera familiar, dois textos singulares. Em *Recordação como Neto....A memória situada e lembrada no tempo*, em género de entrevista e numa escrita muito pessoal, o neto e homónimo de António Faria de Vasconcelos, apresenta-nos recordações do seu avô, da sua avó, do seu pai e da sua tia, realçando, especialmente, a imagem que guarda de Faria de Vasconcelos. Já António Laginha, apresenta-nos um texto biográfico sobre a filha de Faria de Vasconcelos, Águeda Sena (1927-2019), considerada pelo autor a maior coreógrafa portuguesa do século XX.

Na esfera da formação intelectual, no texto, *Das Escolas Novas e Educação Nova à Educação do Futuro em Faria de Vasconcelos*, Carlos Meireles-Coelho questiona se este pedagogo foi ‘um pioneiro da educação do futuro’ ou se apenas respeitou os critérios e os contextos formais das ‘escolas novas’ e da ‘educação nova’. Para responder a



esta questão, o autor recua no tempo e leva-nos à formação inicial de Faria de Vasconcelos no Colégio do Espírito Santo em Braga, num texto detalhado e profundamente ilustrado que nos transporta aos finais do século XIX e inícios do século XX, e, depois, à fundação da escola de Bierges. Recordando-nos que foi esta escola que serviu de paradigma para o elencar das trinta características de uma Escola Nova, por Ferrière, e que o novo paradigma da Educação Nova, emergente a partir de 1921, foi construído sobre pilares assentes na leitura renovada de *“Uma escola nova na Bélgica”*, concluindo que a teoria e a prática educativa de Faria de Vasconcelos sugeridas em 1915 iam já muito além dos princípios paradigmáticos da Educação Nova preconizada, em 1921, pela Liga Internacional para a Educação Nova (p. 67).

Ernesto Candeias Martins dá continuidade a esta linha de pensamento e centra-se no período entre 1902 e 1915, no qual Faria de Vasconcelos permaneceu na Bélgica, prosseguindo os seus estudos na Universidade de Bruxelas, onde realizou o seu doutoramento e lecionou. A partir de uma reconstrução do ambiente cultural, científico e pedagógico belga, o autor identifica os influxos de Decroly, Demoor, Ley e Schyten na construção do pensamento pedagógico de Faria de Vasconcelos relativo à paidologia, à psicotecnia e à pedagogia.

Entrando na esfera da intervenção cívica e editorialista, o texto de Laura Henriques foca-se no período entre 1917-1921, mostrando-nos o contributo pedagógico de Faria de Vasconcelos na introdução da Escola Nova na América Latina, salientando os feitos empreendidos durante a sua estadia na Bolívia, país onde organizou a Secção de Pedagogia e Psicologia do Instituto Normal Superior e dirigiu a Escola Normal, mas também onde *“procedeu à elaboração ou redação de regulamentos, normais gerais de lecionação, de criação de bibliotecas itinerantes ou móveis, apresentação de conferências,*



*de discursos, de colaboração/ direção em vários jornais e revistas da especialidade, publicações de artigos científicos, entre outros aspetos”* (p.130). A autora foca especial atenção na produção intelectual e científica do pedagogo, procedendo a uma análise de conteúdo dos artigos publicados em periódicos bolivianos da época, identificando neles diversos temas e influências de múltiplos autores. Laura Henriques salienta a importância e o impacto da ação e da obra de Faria de Vasconcelos na Bolívia.

Articulando as esferas da intervenção cívica e editorialista e da invenção e construção de instituições, Mário Silva Freire reflete sobre quatro aspetos: a conceção que Faria de Vasconcelos tinha sobre a orientação profissional e como a operacionalizou no Instituto de Orientação Profissional; as publicações do *Boletim do Instituto de Orientação Profissional* e das *Monografias Profissionais*; a continuidade do Curso de Peritos Orientadores já depois da morte de Faria de Vasconcelos, entre 1965 e 1969; e a investigação realizada pelo autor no âmbito do Curso de Peritos Orientadores, salientando na obra de Faria de Vasconcelos e de Almada Araújo, seu legatário, importantes contributos para a História da Orientação Profissional em Portugal.

Luís Alberto Marques Alves e Francisco Diogo Mota Soares Pereira levam-nos a refletir sobre a intemporalidade do ideário deste pedagogo que conseguiu aliar os princípios do movimento da Escola Nova às práticas pedagógicas que implementou. Neste trabalho, os autores procuram verificar se existem raízes dos princípios humanistas que norteiam a educação contemporânea na obra de Faria de Vasconcelos e *“refletir de que forma o pensamento e a prática de Faria de Vasconcelos se libertaram da lei do esquecimento e se podem ter afirmado como referência e/ou influência para a resolução dos desafios que são colocados à escola de hoje”* (p.136). Para responder à questão *“Será que a Escola do Futuro, preconizada por Ferrière, é a mesma que temos hoje?”* (p. 136),



os autores procuram clarificar o ideário de Faria de Vasconcelos, a partir da análise dos seus textos publicados na revista *Seara Nova* e das práticas que desenvolveu na Escola Nova em Bierges, comparando-o depois com o as orientações pedagógicas mais atuais expressas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória de 2017.

Por iniciativa de Ernesto Candeias Martins, é apresentado, neste livro, o espólio da coleção bibliográfica Faria de Vasconcelos e o conteúdo das sete séries existentes na coleção documental presente na Secretaria-Geral da Educação e Ciência, constituindo-se como um importante instrumento de pesquisa para todos aqueles que, no futuro, procurem investigar e aprofundar estudos sobre a vida e obra deste pedagogo. Nesta senda, também surge, no final do livro, um significativo espólio fotográfico e de documentos inéditos relativos à personalidade de Faria de Vasconcelos.

Depois de ler esta obra, o leitor ficará com uma visão alargada sobre a vastidão e importância da obra de Faria de Vasconcelos acerca da Escola Nova desenvolvida a nível nacional e internacional; entenderá a íntima relação entre os pressupostos teóricos e as práticas que este pedagogo implementou nas várias instituições educativas que criou e/ou dirigiu; perceberá o ideal deste pedagogo defensor da formação integral do ser humano pela articulação da educação intelectual, moral, cívica, física e higiénica; e compreenderá melhor a inovação do seu pensamento, percecionando que, em certos aspectos, este esteve à frente do seu tempo e porque foi considerado um “pioneiro da educação do futuro”.



Escolano Benito, A. (2021). *Emoções & Educação. A construção histórica da educação emocional*. Mercado de Letras. ISBN 978-65-86089-74-5.

Luís Mota

Parafrazeando Ana Abramowski (2020) aquando da análise da publicação do original do académico e professor espanhol, *Emociones & Educación. La construcción histórica de la educación emocional* (2018), esta tradução de Heloísa Rocha e Andréa Cordeiro, surge no momento certo, as emoções estão na moda e reivindicam um lugar privilegiado tanto no nosso quotidiano, quanto no campo das ciências sociais. Neste milénio, um corpo significativo de estudos de carácter genealógico, perscrutaram os antecedentes históricos das emoções, atestando a sua presença no contexto académico e científico desde a antiguidade (González Pérez, 2020). Na realidade, as emoções têm vindo a constituir um campo de estudo multidisciplinar, que se amplificou neste século, com reflexo nas mais diversas áreas científicas, nomeadamente, nas ciências da saúde, nas ciências políticas, sociais e humanas, bem como, *naturalmente*, no âmbito das ciências da educação.

O livro, dado à estampa no Brasil, é sobre educação emocional numa perspetiva histórico-educacional e etnográfica em contexto escolar, com uma narrativa de claro



tom ensaístico, para além de avocado pelo próprio autor (“O conjunto de ensaios”, p. 21), aborda a “genealogia e a construção socio-histórica” (p. 21) da cultura de emoções e sentimentos, conferindo especial ênfase à materialidade. Aprofunda a problemática estudada pelo autor em *Scuola ed emozioni. Un nuovo approccio formativo* (2017) e encontra-se dividido em quatro capítulos (ou ensaios) que, de forma articulada, tratam os temas: a relação entre a educação e as emoções, a representação das emoções, a memória das emoções e os climas e dispositivos emocionais na escola. A viagem à construção histórica da educação emocional é acompanhada de um conjunto de ilustrações que recriam a diversidade de situações emocionais no mundo educativo, reproduzindo, entre outros, capas de livros didáticos, folhas de cadernos escolares, desenhos, gravuras, fotografias e cartazes publicitários, e que se encontram comentadas e enquadradas na narrativa do autor, reforçando o convite ao leitor para pensar, sentir e desfrutar de uma experiência emocional. O significado e a importância da iconografia na escola, como outros autores bem destacaram (Mahamud Angulo, 2020), já foi objeto da reflexão de Escolano Benito, nomeadamente, na exposição e no livro-catálogo *Numancia en la Escuela. A construção histórica de um mito secular* (2018).

A socialização, em geral, e a afetiva, em particular, ocorre em diferentes circunstâncias e em múltiplos contextos onde cada indivíduo desempenhe um papel (Mahamud Angulo, 2020), seja na família ou nos grupos sociais de pertença, nomeadamente, estabelecimentos de ensino, local de trabalho, igreja e/ou centro religioso, associações culturais e/ou desportivas, para referenciar apenas alguns. Na introdução, *A dimensão emocional do treinamento*, que em português de Portugal seria a “A dimensão emocional da formação”, Escolano Benito objetiva que o seu inquérito se centra na educação das emoções e na socialização afetiva em contexto escolar (e não outra), atento à



“imersão” (p. 18) na escola que transforma (“metamorfoseia”, p. 18, na expressão do autor) a criança, em si como um outro, i. é, em aluno. Processo que afeta o mundo emocional e, como evidencia o autor, mobiliza “climas e dispositivos” (p. 18), incluindo “os mecanismos de formação” (p. 18), que efetivam uma “educação sentimental bem definida e de influência duradoura sobre toda a infância” (p. 19). Em face do caráter impactante das experiências subjetivas, a história da escola não pode, nesta perspectiva, ignorar o impacto das emoções.

No primeiro ensaio (ou capítulo), *Educação e emoções*, o acadêmico espanhol parte do denominado *affective turn* para justificar o tema e destaca os autores que considerou mais relevantes do passado, desde a antiguidade clássica, que tiveram em conta as emoções e os sentimentos. Neste contexto, sublinhe-se a leitura do filósofo Baruch Spinoza, “para quem as emoções e o conhecimento não eram condutas comunicáveis entre si, mas aspetos interdependentes de um mesmo fenómeno” (p. 27), pelo caráter significativo deste posicionamento, bem como por constituir parte integrante da exposição da base teórica neurocientífica, com recurso à reflexão de António Damásio, que sustenta a sua argumentação, distinguindo, claramente, emoções e sentimentos. Escola-no Benito, para além da relevância especial concedida aos contributos da neurociência, sublinha os aportes de diferentes campos do saber, ciências e cientistas, nomeadamente, da antropologia, da etnografia, da paleontologia, da psicologia científica e da ética ou filosofia moral, sublinhando a sua importância para a reescrita da “história da educação, mergulhando em seus silêncios e esquecimentos, entre os quais se encontram aqueles que afetam o binómio emoções/sentimentos” (p. 55).

N’A *representação das emoções* mobilizando um significativo acervo iconográfico, analisa as emoções a partir das imagens da cultura material da escola, enquanto

“registos de memória” (p. 66), para destacar como “espaços, tempos, textos e escritas” (p. 112), representando objetos, vivências e práticas escolares, contribuíram para induzir e efetivar uma “determinada sociabilidade afetiva” (p. 112). Na sua leitura, espaço, tempo e textos constituiriam dispositivos integrados “para induzir [...] as cognições, emoções e movimentos que assegurariam a «docilidade» dos sujeitos submetidos à disciplinarização” (p. 114). Reflexão, de sabor marcada e assumidamente foucaultiana, traduzindo um programa de controlo da educação e socialização das emoções da infância.

Em *Memória das emoções*, o terceiro ensaio, resgata memórias e memória emocional (González Pérez, 2020). O contacto com os objetos materiais da escola ativa a memória autobiográfica, possibilitando a recuperação das emoções, positivas e negativas, traduzindo todo o significado da escola e da infância. Particular relevância a referência à experiência de “reativação dos restos de memória conservados nos cérebros-palimpsesto de sujeitos que sofrem de demências senis ou mesmo de Alzheimer” (p. 134), centrada nas potencialidades terapêuticas do património escolar.

Finalmente, no último ensaio, *Climas e dispositivos emocionais da escola*, enquadra a educação das emoções na biopolítica do poder-saber (M. Foucault) considerando “as práticas educativas dirigidas para o governo das emoções” (p. 143) como ações afins à microfísica do poder, sublinhando, nesta perspetiva que “as práticas educativas do governo emocional da infância são, nessa perspetiva, ações de uma biopedagogia que se constitui em disciplina voltada para o controle dos indivíduos e dos coletivos” (p. 146). Os objetos da cultura material da escola – e.g., livros, manuais, cartilhas escolares, gravuras, chapas, fotografias – registam emoções em imagens e ilustrações, bem como um conjunto de dispositivos que traduzem uma pedagogia das emoções, necessariamente, eivada da(s) cultura(s) da sociedade traduzindo um mapa de comportamentos



(expectáveis) para as crianças. Como conclui Escolano Benito, a escola controlou as emoções – “com dispositivos de ergonomia, higiene e pudor” (p. 193) –, regulou a sociabilidade – “com jogos regrados, normas de urbanidade e rituais fortemente codificados” (p. 193) – e através da distribuição de castigos e prémios, conseguiu adesões e legitimou “o governo do mundo emocional da infância” (p. 193).

Agustín Escolano Benito encerra, em *Experiências e Emoções. Coda Final*, retomando ideias centrais dos quatro ensaios e consubstancia uma reflexão de caráter prospectivo e programático. Sopesando a análise de Byung-Chul Han (Han, 2015) sobre a utilização das emoções na sociedade contemporânea para “regular a liberdade dos sujeitos e aumentar a produtividade das economias” (pp. 202-203), considera que se ser sujeito é “estar submetido” (p. 203), deveria de igual modo, em linha com Foucault, compagnar-se com “uma arte de viver baseada na prática de liberdade” (p. 203) e com “uma certa educação libertadora das coações psicopolíticas e dos biopoderes que dominam a vida humana na sociedade do nosso tempo” (p. 203). Como contributo para tal desiderato, o doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa, propõe-nos uma história crítica da educação e uma formação crítica que desocultem discursos falaciosos contidos nas práticas da cultura escolar e permitam, aos sujeitos, a aquisição de maturidade moral (Camps, 2011). Em consonância com o enunciado no ensaio de abertura deste livro a par com a evocação de Lucien Febvre e dos *Annales*, a história crítica da educação quer-se caminhando para uma outra História (Febvre, 1977) da Educação, aberta aos contributos e ao diálogo com outras ciências, muito especialmente, as contribuições das neurociências (Damásio, 2011) para a “compreensão da cultura” (p. 203), que concorra “para o entendimento dos processos não conscientes que participaram da formação dos imaginários coletivos nos quais as emoções desempenharam uma função decisiva” (p. 203).



va” (p. 203).

Como já foi sublinhado (Abramowski, 2020), este livro enceta o diálogo entre a história da educação e os debates em torno do estudo das emoções no âmbito das humanidades e demais variados campos das ciências sociais – e.g., história, psicologia, literatura. Estamos perante a tradução e publicação em português de um livro que teve a virtude de resgatar e tornar visível a história das emoções em contexto escolar (Mahamud Angulo, 2020).

#### **Referências bibliográficas:**

Abramowski, A. (2020). Emociones & Educación. La construcción histórica de la educación emocional. *Paedagogica Historica*, 56(1-2), 259-262.

Camps, V. (2011). *El gobierno de las emociones*. Herder.

Damásio, A. (2011). *E o cérebro criou o homem*. Companhia das Letras.

Escolano Benito, A. (2017). *Scuola ed emozioni. Un nuovo approccio formativo*. Volta la Carta Edizione.

Escolano Benito, A. (2018). *Emociones & Educación. La construcción histórica de la educación emocional*. Visión Libros.

Escolano Benito, A. (2018). *Numancia en la escuela: la construcción histórica de un mito secular*. Ceince – Diputación Provincial de Soria.

Febvre, L. (1977). *Combates pela História II*. Editorial Presença.

González Pérez, T. (2020). Emociones & Educación. La construcción histórica de la edu-



cación emocional. *Cuadernos de Historia*, 53, 389-393.

Han, B.-C. (2015). *Psicopolítica: neoliberalismo e novas técnicas do poder*. Relógio d'Água.

Mahamud Angulo, K. (2020). Emociones & Educación. La construcción histórica de la educación emocional. *Historia y Memoria de la Educación*, 11, 701-706.



Chartier, R.; Rodrigues, J. D.; MAGALHÃES, Justino (org.) (2020). *Escritas e Cultura na Europa e no Atlântico Modernos*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 322 pág.

Luís Alberto Marques Alves

Faz todo o sentido que Colóquios sobre “Escritas e Culturas na Europa Moderna” possam ser “convertidos” num livro, através dos seus textos escritos, para que a divulgação seja ainda mais ampla, mas também para ficarem registadas as reflexões pertinentes dos seus autores. Complementarmente será também de referir que outros especialistas, mesmo ausentes desses encontros, puderam contribuir com os seus textos para darem um sentido ainda mais consistente a uma reflexão escrita que fica para leitores interessados na temática.

O texto de abertura de Roger Chartier, um dos professores titulares da Cátedra do Collège de France na Universidade de Lisboa, espaço central para estas reflexões, cria desde logo um quadro concetual que nos ajuda a perceber muitas das relações entre a história cultural e a escrita. Autor e autoria, materialidade e permanência das obras, a legitimação jurídica da função-autor, o papel dos editores, dos censores e dos compilado-



res de manuais e antologias que se apropriam de textos e inscrevem-nos nas suas contextualizações “oportunistas”, são alguns dos problemas que levanta e sobre os quais nos questiona. É uma clara responsabilização também do leitor que não deve nunca analisar ou ler de forma neutra os textos que têm uma autoria, mas antes tentar de forma mais holística e menos impressiva colocar o texto num quadro bibliográfico inclusivo.

Regressando ao papel do editor, João Luís Lisboa confronta-nos com a possibilidade da sua inexistência. Realizando uma viagem em sentido contrário ao tempo, do suporte digital até às edições de quinhentos, exemplifica com várias edições onde o papel do tipógrafo, do impressor está próximo de funções que o editor virá a desempenhar. É claramente um texto que enfatiza as contextualizações das obras e dos autores como forma de as percebermos e compreendermos, muito para além da sua simples leitura, ramificando as repercussões para a área da cultura e das mentalidades das diferentes épocas. Pelos exemplos apresentados, provoca-nos também uma reflexão sobre a democraticidade do acesso à leitura e compreensão dos textos e obras.

Antonio Castillo Gómez trazendo-nos um exemplo da “Edad Moderna hispana” caracteriza as evidências da escrita (embora também das imagens) nas cidades modernas, destacando o papel de comunicação que desempenham num contexto de complexificação do papel do Estado, mas também dos novos espaços públicos que criam, em particular as zonas urbanas, e onde diferentes públicos têm de aceder e compreender o tipo de comunicação que é veiculada.

Num registo mais formal, David Martín Marcos ao partilhar o conteúdo escrito dos diários do conde de Assumar, remete-nos para tipos de escrita, níveis de elaboração, intencionalidades de uma autoria que escrevendo de um lugar – diplomacia – tem obje-



tivos mais precisos em termos pessoais – aproximando-se de uma ego-história – mas também da intervenção política ao emitir nessa escrita a sua opinião sobre o tipo de visão relacional entre países.

Ana Cristina Araújo depois de uma contextualização muito pertinente sobre o inconformismo e cosmopolitismo do século XVIII, acentuando o carácter transnacional da cultura europeia e precisando o conceito de estrangeirado, traz-nos uma obra esquecida de Ribeiro Sanches. Esse resgate ajuda-nos a compreender a influência de Espinosa, em particular da *Ética*, mas é, sobretudo, na sua *Origem da Denominação de Christão-Velho*, e *Christão-Novo em Portugal*, e as *Causas da Continuação destes Nomes*, como também da *Cegueira Judaica* que ele expressa “todos os efeitos nocivos para a paz social da existência da perseguição movida pela Inquisição Portuguesa aos cristãos-novos e aprecia negativamente os ancestrais excessos de clericalismo da sociedade portuguesa” como nos diz a autora (p.130). Descobrimos um outro Ribeiro Sanches, muito citado pelas suas *Cartas sobre a Educação da Mocidade de 1760*. Também o seu *Diário* torna-se particularmente relevante porque nos permite uma viagem pela sua biblioteca, tecendo opiniões sobre as obras que considera mais emblemáticas do seu pensamento e da sua formação. Se nem sempre esta cultura bibliográfica e a sua escrita serviu para acolher o seu pensamento a nível interno, evidenciou, pela sua imagem em países como Holanda, Inglaterra ou Rússia, que foi um lídimo representante do seu tempo.

Na mesma época setecentista, Thais Lima e Fonseca integra e caracteriza a educação no período iluminista e num espaço atlântico que permite a comparação, mas também o confronto entre os discursos e as práticas docentes. Muito pertinente a incidência no significado da aculturação escrita como meio para a mudança na sociedade de Minas Gerais na fase final do colonialismo português.



Caio Boschi tem um olhar particularmente atento à correspondência diplomática, pessoal ou de negócios permitindo-lhe vislumbrar as características dos seus autores, tanto administrativa como sobretudo humana. Esta última vertente é particularmente relevante para contextualizarmos as diferenças nos tipos de escrita, olhadas do lado das suas funções.

“A cultura escrita nas missões guaranis: Paraguai, séculos XVII e XVIII” olhada pelo texto de Eduardo Neumann permite-nos perscrutar uma elite letrada e o seu papel nos cargos de poder e de representação, funcionando com esses papéis como mediadores das populações. Interessante a sua visão da origem, enquadramento e funcionalidades daquilo que ele refere como “escrita indígena”.

Junia Furtado e Nuno Gonçalo Monteiro incidem o seu texto na primeira edição da *Histoire philosophique des établissements e du commerce des européens dans les deux Indes de 1770 do abade Raynal (1713-1796)*. Sendo uma obra de síntese dos questionários enviados pelo autor a vários correspondentes para conhecer melhor os impérios europeus na América, permite-lhe constatar a menor agressividade e descontentamento em relação ao colonialismo português. Esta visão repercutiu-se depois na obra de vários autores, entre os quais Adam Smith.

Lúcia Neves tem um olhar pormenorizado sobre periódicos, manifestos e panfletos identificando as ideias e princípios subjacentes que apontam claramente para “linguagens do liberalismo e do constitucionalismo” recorrendo a termos que irão marcar o século XIX como: voto, eleições, Constituição ou poderes. O problema resulta que essa linguagem fica demasiado circunscrita a elites letradas que inclusive têm acesso a visões do exterior, mantendo-se distantes do grosso da sociedade e colocando o problema da representatividade aos regimes oitocentistas.



A instituição educativa como espaço de modernidade, um tema bastante presente no pensamento pedagógico e educativo de Justino Magalhães, surge-nos numa visão inscrita na viragem entre o século XVII e os inícios do século XIX, demonstrando o longo processo de estruturação da educação moderna e do papel da instituição escolar, às vezes através de medidas pontuais, mas também com algumas reformas mais raturais e abrangentes em função da capacidade de intervenção do poder político.

Um livro que revisita através de muitos olhares e perspetivas, e pela mão de autores consagrados e com sustentada investigação sobre os temas tratados, o sentido da “cultura escrita como constitutiva da Europa e do Atlântico modernos”, numa época onde o poder político se redefine, se estrutura e tenta, através da institucionalização desta cultura, legitimar-se perante uma Nação que, por isso mesmo, terá de ser alfabetizada.



---

## Eventos Científicos



## EVENTOS CIENTÍFICOS

---

### IV JORNADAS DE ESTUDIO SOBRE PRENSA PEDAGÓGICA – PRENSA PEDAGÓGICA DE LAS CONFESSIONES RELIGIOSAS Y LAS SOCIEDADES FILOSÓFICAS

Quando | 24-26 de fevereiro de 2022

Onde | Universidade de Salamanca, Espanha

<http://www.helmanticaaideia.com/wp/iv-jornadas-de-estudio-sobre-la-prensa-pedagogica-congreso-internacional/>

### XXI COLOQUIO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN – “PEDAGOGÍAS ALTERNATIVAS Y EDUCACIÓN EN LOS MÁRGENES”

Quando | 6 a 8 de julho de 2022

Onde | Universidade de Valência, Espanha

<https://coloquiovalencia.sedhe.es/es>

### XI CBHE – CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Quando | 11-14 de julho de 2022

Onde | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

[xicbhe.com](http://xicbhe.com)

### I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO – “PENSAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO”

Quando | 12-15 de julho de 2022

Onde | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

[stk132.leading.pt/pt/conteudo/conferencia/apresentacao/conferencia.html](http://stk132.leading.pt/pt/conteudo/conferencia/apresentacao/conferencia.html)

### ISCHE 42 - INTERNATIONAL STANDING CONFERENCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION

Quando | 31 de agosto-3 de setembro de 2022

Onde | Milão, Itália

[ische.org/ische43/](http://ische.org/ische43/)



**XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (SPCE) – EDUCAÇÃO E CIDADES: TEMPOS, ESPAÇOS, ATORES E CULTURAS**

Quando | 15-17 de setembro de 2022

Onde | Escola Superior de Educação de Lisboa

<https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2022/inicio/>

**XXV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – A ATRAÇÃO PEDAGÓGICA PELO MAR DURANTE O SÉCULO XX**

Quando | 23-25 de novembro de 2022

Onde | Barcelona, Espanha

[25jihe.iec.cat/pt/inicio-pt/](https://25jihe.iec.cat/pt/inicio-pt/)

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL – THE SCHOOL AND ITS MANY PASTS: SCHOOL MEMORIES BETWEEN SOCIAL PERCEPTION AND COLLECTIVE REPRESENTATION**

Quando | 12-14 de dezembro de 2022

Onde | Macerata, Itália

[memoriascolastica.it/notizie/i-nostri-eventi/international-conference-school-and-its-many-pasts-school-memories-between](https://memoriascolastica.it/notizie/i-nostri-eventi/international-conference-school-and-its-many-pasts-school-memories-between)



---

## Publicações Científicas



## PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

---



**Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education**

*V. 57, n.º 6, 2021*

<https://www.tandfonline.com/toc/cpdh20/57/6?nav=toCList>



**História da Educação**

*V. 25, 2021*

<https://seer.ufrgs.br/asphe/issue/view/3885/showToc>



**History of Education**

*Journal of the History of Education Society*

*V.50, n.º 1-6, 2021*

<https://www.tandfonline.com/toc/thed20/49/6?nav=toCList>



### Pensar a Educação em Revista

*Educação freiriana em contextos de mudanças sociopolíticas*  
ano 7, V. 7, n.º 3, jul./set. 2021

<http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/edicao-Atual/>



### Revista Mexicana de Historia de la Educación

V. 9, n.º 18, 2021

<http://www.rmhe.somehide.org/index.php/revista/issue/view/26>



### Espacio Tiempo y Educación

*Social movements and currents of pedagogical renewal (19th -20th century)* V. 8, n.º 2, 2021

<https://www.espaciotiempoyeducacion.com/ojs/index.php/ete/issue/view/18>



### Revista HISTEDBR On-Line

V. 21, 2021

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/1833>



### Revista Historia y Memoria de la Educación

*The General Education Act (LGE) of 1970*

n.º 14, 2021

<http://revistas.uned.es/index.php/HMe/issue/view/1471>



### Revista Historia y Memoria de la Educación

*Education and health: intersections, disagreements and synergies in the second half of the twentieth century*

n.º 15, 2022

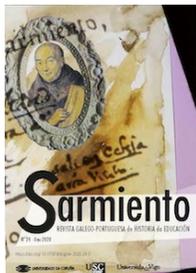
<http://revistas.uned.es/index.php/HMe/issue/view/1520>



### Rivista di Storia dell'educazione

*Maria Montessori, her times and our years. History, vitality and perspectives of an innovative pedagogy V. 8, n.º 2, 2021*

<https://rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/rse/issue/view/736>



### Sarmiento. Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación

*Pegadas e influencias da Ligue Internationale pour L'Éducation Nouvelle no espazo ibérico e brasileiro (1921-2021)*

V. 25, 2021

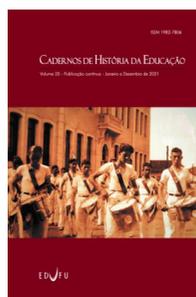
<https://revistas.udc.es/index.php/sarmiento/issue/view/srgphe.2021.25.0>



### Cadernos de História da Educação

V. 19, n.º 1, 2020

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1942>



### Cadernos de História da Educação

V. 20, 2021

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che>



## Revista Brasileira de História da Educação

V. 22, n.º 1, 2022

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1950>

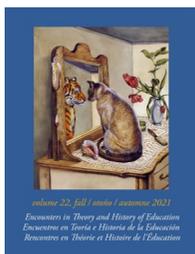


## Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciência da Educação

*Liberdade, Equidade e Emancipação II*

n.º 13, 2021

<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/issue/view/13>



## Encounters in Theory and History of Education

*The Crisis of Neoliberalism and Education*

V. 22, 2021

<https://ojs.library.queensu.ca/index.php/encounters/issue/view/918>